

PREDISPOSIÇÃO DE DESENVOLVER TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE NUTRIÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Estefany Caroline dos Santos Silva¹
estefanycaroline657@hotmail.com

Louriene de Souza Moreira²
Louriene.loura@hotmail.com

Cristiane de Albuquerque Silva Ratis³
raticas@gmail.com

Sandra Regina Marinho de Oliveira⁴
marinho.sandra@estacio.br

Monick Trajano dos Santos⁵
monick.santos@estacio.br

Resumo: Introdução: Os transtornos alimentares são condições comportamentais caracterizadas por distúrbios graves e persistentes nos comportamentos alimentares, pensamentos e emoções angustiantes associados, categorizados no Capítulo V da Classificação Internacional das Doenças na 10ª Revisão CID 10, codificadas de F50.0 a F50.9. Os principais transtornos da alimentação são a anorexia e bulimia nervosa. Eles podem ser condições muito graves que afetam a função física, psicológica e social. Estudos demonstram que as estimativas de prevalência de transtornos alimentares em estudantes universitários variam de 8% a 20,5%. Outros estudos sugerem que essa prevalência é ainda maior em estudantes do curso de graduação em Nutrição, comparados a estudantes de outros cursos. Objetivo: Avaliar a presença de fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes do curso de graduação em Nutrição. Metodologia: Estudo do tipo descritivo e trata-se de uma revisão de literatura. Foram utilizadas as bases de dados de artigos científicos, como: *CAPES* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), publicados no período de 18 de setembro de 2006 a 31 de março de 2022. Resultados: Do total de 108 publicações referentes ao tema, após leitura dos mesmos, foram selecionados 10 artigos referentes ao tema estudado. Do total de artigos, 80% foi em estudantes do curso de graduação em Nutrição. Conclusão: Os alunos do curso de graduação em Nutrição apresentam maiores chances de apresentarem transtornos alimentares, se comparado aos estudantes de outros cursos.

Palavras-Chave: Transtornos Alimentares; Anorexia nervosa; Bulimia nervosa.

^{1,2} Graduandas do Curso de Nutrição do Centro Universitário Estácio do Recife.

^{3,4} Mestres e Docentes do Curso de Graduação em Nutrição do Centro Universitário Estácio Recife

⁵ Mestre Docente e Bibliotecária do Centro Universitário Estácio Recife



Abstract: Introduction: Eating disorders are behavioral conditions characterized by severe and persistent disturbances in eating behaviors, associated distressing thoughts and emotions, categorized in Chapter V of the International Classification of Diseases in the 10th ICD 10 Revision, coded from F50.0 to F50.9. The main eating disorders are anorexia and bulimia nervosa. They can be very serious conditions that affect physical, psychological and social function. Studies show that estimates of the prevalence of eating disorders in college students range from 8% to 20.5%. Other studies suggest that this prevalence is even higher in undergraduate Nutrition students compared to students from other courses. Objective: To evaluate the presence of risk factors for the development of eating disorders in undergraduate students in Nutrition. Methodology: Descriptive study and it is a literature review. Databases of scientific articles were used, such as: CAPES (Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), published from September 18, 2006 to March 31, 2022. Results: From a total of 108 publications on the topic, after reading them, 10 articles were selected regarding the topic studied. Of the total number of articles, 80% were in undergraduate Nutrition students. Conclusion: Undergraduate Nutrition students are more likely to have eating disorders compared to students from other courses.

Key words: Eating Disorders; Nervous anorexia; Nervous bulimia.

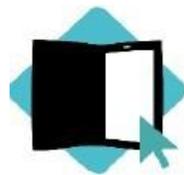
INTRODUÇÃO

A alimentação sofreu muitas mudanças na vida cotidiana, que é mais regulada pelo ritmo das refeições diárias. Alimentar-se passou a ser um ato solitário, realizado às pressas e a qualquer horário do dia. Automatizando o que há pouco tempo atrás era determinado pelos costumes sociais e tradições segundo a *American Psychiatric Association* (APA), 2021. Infelizmente a alimentação ainda é vista apenas como uma necessidade fisiológica, idêntica entre as pessoas. No entanto, o ato de se alimentar está interligado às diversidades culturais, suas estruturas sociais e tradições. Os transtornos alimentares são patologias caracterizadas primordialmente pelo medo mórbido de engordar. Vários são os fatores envolvidos tanto na etiologia quanto na manutenção e na gravidade dessas doenças, principalmente fatores individuais, familiares e culturais. Em relação a estes últimos, salienta-se o papel dos aspectos históricos, estéticos, midiáticos, transculturais, socioeconômicos, raciais e de gênero (OLIVEIRA & HUTZ, 2010).

A determinação dos hábitos alimentares observados em algumas sociedades, pode ser atribuída ao apelo da mídia, tendo a *internet* como alvo principal, através de anúncios, propagandas e de transmitir mensagens e imagens sobre alimentos, que são incompatíveis com as recomendações dietéticas para a saúde. Sendo assim, a facilidade do acesso a medicamentos, a suplementos alimentares e dietas milagrosas, além de entregas rápidas em domicílios, fazem com que busquem a solução para tais problemas através dos caminhos que consideram mais fáceis, favorecendo o desenvolvimento de sintomas dos transtornos alimentares (TA) e assim facilitando uma mudança comportamental nutricional inadequada (FONSECA et al., 2011).

Os transtornos alimentares são quadros caracterizados por aspectos como medo mórbido de engordar, preocupação exagerada com o peso e a forma corporal, redução voluntária do consumo nutricional com progressiva perda de peso, ingestão maciça de alimentos seguida de vômitos e uso abusivo de laxantes e/ou diuréticos (MELIN & ARAÚJO, 2002). São patologias graves e de prognóstico reservado, que provocam elevados índices de letalidade e levam a limitações físicas, emocionais e sociais (ABREU & CANGELLI FILHO, 2005; OLIVEIRA & HUTZ, 2010).

Os tipos de transtornos alimentares incluem anorexia nervosa, bulimia nervosa, transtorno da compulsão alimentar, transtorno da ingestão alimentar restrita evitativa (TARE). Existem outros transtornos ainda não reconhecidos por toda comunidade

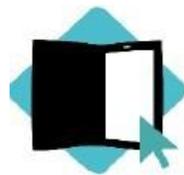


científica, ainda considerados como dismorfia corporal ou problemas de saúde pública. Em conjunto os transtornos afetam 5% da população e costumam se desenvolver na adolescência e na idade adulta jovem. Entre os jovens, o índice pode chegar a espantosos 10%, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). A anorexia nervosa e a bulimia nervosa, são os mais comuns em mulheres, mas podem ocorrer em qualquer idade e afetar qualquer sexo. Os transtornos alimentares estão frequentemente associados a preocupação com a comida, peso, forma ou com ansiedade sobre comer e ainda com comportamentos associados a distúrbios alimentares, incluindo alimentação restritiva ou de certos alimentos, compulsão alimentar, purgação por vômito ou uso indevido de laxantes ou exercícios compulsivos. Esses comportamentos podem ser direcionados de maneira que pareçam semelhantes a um vício (*American Psychiatric Association*, 2021).

A pessoa que desenvolve o quadro de bulimia nervosa, em geral, valoriza muito a forma do corpo e o peso, possuindo uma percepção física distorcida e dificuldade em identificar as emoções. Apresenta uma baixa autoestima, um nível elevado de ansiedade, um baixo limiar, frustração e um prejuízo no controle de impulsos. Em sua insegurança, elege padrões de beleza muito altos, praticamente inatingíveis, na tentativa de corresponder tendência da sociedade em eleger a magreza como símbolo de sucesso e beleza. (BEHAR,1994; ALMEIDA, LOUREIRO & SANTOS, 2002). Na bulimia, o padrão alimentar é descrito como caótico e cíclico: a pessoa inicia uma dieta restritiva em qualidades e quantidades de alimentos, seguida por compulsão alimentar, com ingestão de grandes quantidades de alimentos, desencadeando ansiedade e medo de engordar, levando-a a atitudes compensatórias inadequadas (ALVARENGA & SCAGLIUSI, 2010). Estas podem ser purgativas, como vômito, uso de laxantes e de diuréticos, ou não purgativas, como atividade física excessiva (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000).

A anorexia nervosa é caracterizada pela restrição intencional, contínua e severa de diversos alimentos (BORGES *et al.*, 2006), baixa ingestão alimentar de calorias e de nutrientes, culminando em um estado nutricional muito debilitado, com baixíssimo peso (ALVARENGA & LARINO, 2002). Acredita-se que a origem dessas doenças seja multifatorial. Segundo Borges *et al.*, (2006) como fatores de predisposição tem-se: sexo feminino, história familiar de transtorno alimentar, baixa autoestima, perfeccionismo e dificuldade em expressar emoções; como fatores precipitantes: dieta, separação e perda, alterações da dinâmica familiar, expectativas irreais e proximidade da menarca; e como fatores mantenedores: alterações endócrinas, distorção da imagem corporal, distorções cognitivas e práticas purgativas. Além destes, existe também o contexto sociocultural como sendo um fator predisponente da doença, o qual é caracterizado pela extrema valorização do corpo magro (MORGAN, VECCHIATTI E NEGRÃO, 2000).

Considerando-se que os estudantes do curso de graduação em Nutrição supostamente tenham maior prevalência de transtornos alimentares ou uma maior predisposição de desenvolver os mesmos, a etiologia dessa relação ainda não se mostra clara (MAHN & LORDLY, 2015). As experiências prévias com alimentação e controle de peso fazem com que essas pessoas optem por realizar esse curso, por isso a provável prevalência de transtornos alimentares nessa população. Ou se o contato dos estudantes com essas questões durante o curso de Nutrição, bem como a crença de que um determinado estereótipo é importante para o sucesso profissional futuro, façam com que os estudantes desenvolvam problemas relacionados à alimentação. A possibilidade de haver uma maior ocorrência de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição merece atenção, considerando o impacto negativo na vida pessoal, estudantil e no futuro profissional desses indivíduos (MENDES, 2021).



Os transtornos alimentares podem ser diagnosticados por meio de critérios do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e da Classificação Internacional de Doenças em sua 10ª revisão (CID-10) (CORDIOLI, 2014).

Sendo assim, este estudo tem como objetivo verificar se existe a pré-disposição de desenvolvimento de transtornos alimentares em alunos do curso de graduação em Nutrição.

METODOLOGIA

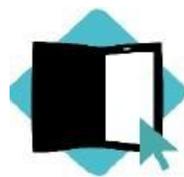
Este estudo de pesquisa bibliográfica que se propõe a reunir, selecionar, classificar e sintetizar as informações relevantes encontradas em pesquisas. Caracterizou-se pesquisa exploratória, no qual foi elaborado a partir da busca em bases de dados de artigos científicos, como: *CAPES* (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), *Scientific Electronic Libray Online* (SciELO), *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), de artigos publicados no período de 18 de setembro de 2006 a 31 de março de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores de assunto: Transtornos alimentares em alunos de Nutrição; Anorexia nervosa; Bulimia nervosa. Logo em seguida foram selecionados artigos com texto em português e inglês, publicados neste período acima referido, que abordassem a predisposição de transtornos alimentares em estudantes de graduação em Nutrição.

Da busca, obteve-se 108 artigos científicos. Após a leitura de textos completos ou resumos, 50 artigos foram descartados considerando os seguintes critérios de exclusão: não abranger predisposição de transtornos alimentares, não envolverem estudantes universitários de Nutrição, por último, foram excluídos artigos por não estarem mais disponíveis nos periódicos das plataformas citadas.

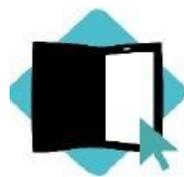
Após aplicação dos critérios de exclusão, o número final de estudos incluídos neste trabalho foi de dez artigos científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos analisados na fase de triagem, 10 artigos foram selecionados para compor a etapa de resultados, foram escolhidos por atenderem aos parâmetros seletivos pautados nos critérios inclusivos e leituras aprofundadas ao conteúdo, estando à sinopse dos mesmos descritos no Quadro a seguir.

**Quadro 1.** Artigos científicos sobre Transtornos Alimentares em estudantes de Nutrição

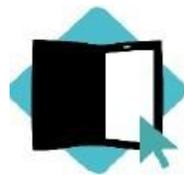
Autor (es) / Ano de publicação	Título	Objetivo	Metodologia	Resultados
BOSI, <i>et al</i> (2006)	Comportamentos de risco para transtornos do alimentares e fatores associados entre estudantes de nutrição do município do Rio de Janeiro	Caracterizar práticas alimentares e fatores de risco associados a transtornos do comportamento alimentar entre estudantes de nutrição do município do Rio de Janeiro.	Estudo seccional junto a um segmento populacional apontado na literatura como de risco para o surgimento de transtornos alimentares. Utilizaram-se o Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo (BITE), o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26)	Analisaram-se 193 estudantes do sexo feminino, com média de idade de 20,9 anos \pm 2 anos. Detectou-se resultado positivo em 14% (intervalo de confiança no EAT-26). No BITE, para sintomas elevados e gravidade intensa, foram encontradas prevalências de 5,7% - 3,3% respectivamente
GUIMARÃES, T.C.I (2018)	Estado Nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro.	Avaliar a percepção da autoimagem corporal, comportamento alimentar e estado nutricional.	Trata-se de um estudo de casos em estudantes, através da aplicação de questionários EAT-26, Escala de Compulsão Alimentar e o <i>Figure Rating Scale</i> .	Executaram o presente estudo com 164 alunas do curso de Nutrição e Pedagogia, onde apresentou maior prevalência de compulsão alimentar nas universitárias de Nutrição.
KIRSTEN, F.N (2009)	Transtornos alimentares em alunas de Nutrição do Rio Grande do Sul.	Verificar sintomas de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição do sexo feminino.	Estudo caracterizado como transversal, com 280 estudantes do curso de Nutrição.	A amostra foi composta por 186 alunas, diante do <i>Eating Atitudes Test-26</i> demonstraram que 24,7% das



				estudantes apresentavam sintomas de transtornos alimentares.
MORAES, (2016)	Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de Nutrição.	Investigar fatores associados à insatisfação com a imagem corporal e o comportamento de risco para transtornos alimentares.	Estudo transversal com 254 graduandas de duas universidades privadas e uma pública, com idade entre 17 a 49 anos, através de questionários autoaplicáveis.	A idade média dos estudantes foi de 21 anos, a maioria era eutrófica (71,7%). O risco para desenvolver transtornos alimentares apareceu em 22,4% dos estudantes, sendo mais frequente entre as alunas da rede privada.
NICOLETTO, B. L (2018)	Comportamento alimentar e imagem corporal em acadêmicos de Nutrição de uma Universidade privada da Serra gaúcha.	Investigar a prevalência de comportamento alimentar inadequado, insatisfação corporal entre os universitários de Nutrição.	Trata-se de estudo epidemiológico transversal, foram convidados todos os alunos matriculados no curso de graduação em Nutrição. Através de questionários autoaplicáveis: <i>Body Shape Questionnaire (BSQ)</i> , <i>Eating Attitudes Test (EAT)</i>	Foram avaliados 130 alunos, 118 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, a prevalência de comportamentos alimentares inadequados foi de 16,2% segundo o <i>Eating Attitudes Test</i> .
PENZ, L.S.J. (2008)	Risco para desenvolvimento de	Avaliar a presença de risco para o	Trata-se de um tipo transversal,	De acordo com o EAT-26, entre as 203



	transtornos alimentares em estudantes de Nutrição	desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição	através do questionário Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26).	estudantes, 71 foram encontradas com um escore positivo: EAT+ (=21 pontos). As 132 alunas restantes foram consideradas como sem sintomas.
PIEPER, M. (2018)	Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias	Verificar a prevalência de imagem corporal e risco para transtornos alimentares em estudantes de Nutrição.	Trata-se de um estudo transversal quantitativo, com alunas do curso de Nutrição e Fisioterapia, através de questionários como: <i>Eating Attituds Test</i> (EAT-26) e <i>Body Shape Questionarie</i> (BSQ).	89 alunas, sendo 60,7% do curso de Nutrição. Em relação à EAT-26, 40,1% mostrou-se desenvolver transtornos alimentares.
SILVA, S.O.N (2012)	Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de Nutrição.	Avaliar a relação entre a alteração do comportamento alimentar, associado à insatisfação com a imagem corporal, e o estado nutricional de universitárias de Nutrição.	Trata-se de um estudo epidemiológico transversal com universitárias do curso de Nutrição.	Matriculadas 253 alunas no curso, 175 concordaram em participar. Segundo o EAT-26; 21,7% (n = 38) das estudantes apresentaram alto risco de desenvolverem transtornos alimentares.
SOUSA, J. F. W. R. <i>et al.</i> (2020)	Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em	Avaliar a insatisfação da imagem corporal atitudes para transtorno alimentares e estados	Trata-se de uma pesquisa de campo descritiva, transversal, com abordagem quantitativa	A amostra foi constituída por 65 alunas participantes. De acordo com o IMC das alunas do 1º, 4º e 8º período de

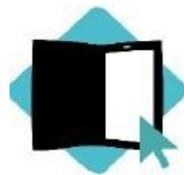


	acadêmicas de Nutrição.	nutricional das acadêmicas de Nutrição.	envolvendo 65 estudantes do curso de Nutrição.	nutrição pode-se observar o estado nutricional.
TORAL, N. <i>et al.</i> (2016)	<i>Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians.</i>	Avaliar a prevalência de comportamentos de risco relacionados com distúrbios alimentares e satisfação com a imagem corporal.	Foi realizado um estudo transversal com mulheres, graduandas e Nutricionistas através de um questionário <i>online</i> nos meses de outubro a dezembro de 2012.	A amostra do estudo foi com 427 graduandos de Nutrição e 318 Nutricionistas, mais de 50% das mulheres estavam insatisfeitas com sua imagem corporal, a insatisfação severa foi mais prevalente entre as estudantes (26,7% versus 16,0%).

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Segundo Guimarães (2018), o comportamento alimentar sugestivo de transtorno alimentar foi avaliado através da versão reduzida do *Eating Attitudes Test*, com 26 questões (EAT-26). Este instrumento, proposto por Garner e Garfinkel (1979). Para todo o grupo, o *Eating Attitudes Test-26* mostrou que 17% apresentaram comportamento sugestivo de transtorno alimentar, no grupo das universitárias de Nutrição 9,1% apresentou compulsão alimentar, enquanto que as universitárias de Pedagogia apresentaram 10,8%. Com relação ao estado nutricional, observou-se que a maioria das estudantes foram classificadas como eutróficas. Onde também foram encontradas uma alta insatisfação com a autoimagem corporal nos cursos estudados, sendo que no curso de Nutrição apresentou maiores índices de insatisfação, além da prevalência de comportamento alimentar inadequado, demonstrando susceptibilidade dessas alunas ao desenvolvimento de transtorno alimentar.

Dentro do contexto, PENZ *et al.*, (2008), quando o número de respostas positivas foi igual ou superior a 21 pontos, o resultado foi classificado como EAT+ e considerado indicador de risco para o desenvolvimento de um transtorno nutricional. Foram incluídas no estudo todas as alunas do sexo feminino maiores de 18 anos. A classificação do estado nutricional foi calculada pelo Índice de Massa Corporal (IMC), que é resultante do peso dividido pela altura (kg/m²), classificado segundo Organização Mundial da Saúde (magreza grau III - IMC < 16 kg/m², desnutrição grave, magreza grau II – IMC de 16 a 16,9 kg/m², desnutrição moderada, magreza grau I – IMC de 17 a 18,4 kg/m², desnutrição leve, eutrofia – IMC de 18,5 a 24,9 kg/m², peso normal, sobrepeso – IMC de 25 a 29,9 kg/m², obesidade grau I – IMC de 30 a 34,9 kg/m², moderado, obesidade grau II – IMC



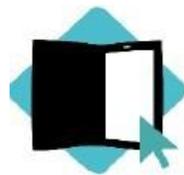
de 35 a 40 kg/m², grave, obesidade grau III – IMC > 40 kg/m², muito grave). A média de idade foi de 23 a 26 anos de idade, sendo a idade mínima de 18 anos e a máxima de 52 anos. Média do IMC encontrada foi de 20,8 Kg/m². Dentre as alunas pesquisadas, 38 (18,7%) estavam abaixo do IMC considerado normal (< 18,5 kg/m²), o que caracteriza um dos critérios diagnósticos para transtornos alimentares, segundo o DSM IV e o CID 10; 154 (75,8%) estavam eutróficas (IMC 18,5-24,99 kg/m²); 10 (4,9%) estavam em pré-obesidade (IMC 25- 29,99 kg/m²); e 1 (0,5%) estava com obesidade grau I (IMC entre 30 e 34,99 kg/m²).

Para Kirsten *et al* (2009), analisando os resultados pelo o *Eating Attitudes Test* (EAT) ou Teste de Atitudes Alimentares, desenvolvido por Garner & Garfinkel, os sintomas para o desenvolvimento de TA foi de 24,7% das estudantes de Nutrição, onde apresentaram sintomas de transtornos alimentares. O estado nutricional, avaliado pelo IMC, demonstrou que cerca de 85,5% das estudantes da amostra eram eutróficas, com 8,5% apresentavam algum grau de desnutrição, foi de 6,0% sobrepeso e/ou obesidade. Não houve significância estatística na comparação entre sintomas de transtornos alimentares com o estado nutricional.

Segundo Moraes *et al.*, (2016), o estudo foi composto por 418 alunos regularmente matriculados no primeiro ou último ano da graduação do curso de Nutrição, desses 283 estudantes concordaram em participar da pesquisa. No entanto, foram excluídos estudantes do sexo masculino, pela baixa representatividade e gestantes, o que totalizou ao final uma amostra de 254 estudantes com idades entre 17 e 49 anos, representando 60,8% da população total. O risco de desenvolver transtornos alimentares apareceu apenas em 22,4% das acadêmicas. O EAT-26 apresentou uma pontuação mediana de 11 pontos (0-59 pontos). A presença de comportamentos de risco para transtornos alimentares mostrou-se associada de maneira significativa em alunas da rede privada, apresentaram maior frequência de risco para desenvolver Transtornos Alimentares. Laus *et al*, observaram maiores escores de EAT+ entre acadêmicas da área da saúde quando comparadas às da área de humanas. Além disso, as estudantes de nutrição apresentaram maiores pontuações em relação a estudantes dos cursos.

Para Nicolletto & Nizot (2018), sua amostra foi composta por 130 alunos regularmente matriculados no curso de Nutrição, 118 (90,8%) sexo feminino e 12 (9,2%) do sexo masculino. A prevalência de comportamento alimentar inadequado do *Eating Attitudes Test* (EAT-26) foi encontrada em 16% (n=21) dos acadêmicos. O questionário apresentou uma pontuação mediana de 10 (6-10) pontos. A presença de comportamentos inadequados segundo o EAT-26 foi associada com a insatisfação com a imagem segundo BSQ. Os acadêmicos que apresentaram o comportamento alimentar inadequado também apresentaram maior pontuação no BSQ, em relação à classificação houve maior prevalência de preocupações leve, moderada ou grave no grupo de acadêmicos com comportamento alimentar inadequado. Porém não houve associação significativa do EAT inadequado.

Em Pieper *et al* (2018), o número total de participantes foi de 89 universitárias do sexo feminino, sendo que 60,7% eram do curso de Nutrição e em relação à *Eating Attitudes Test* (EAT-26) sua amostra obteve 40,1% com propensão ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Quando se analisa isoladamente o curso de Fisioterapia obteve-se uma correlação positiva moderada entre variáveis, já para as alunas de Nutrição, isoladamente, houve uma correlação alta entre as duas variáveis. Assim, pode-se dizer que existe correlação entre os testes BSQ e EAT-26 para as acadêmicas de ambos os cursos, no entanto, com maior frequência observada em estudantes de Nutrição quando comparadas ao curso de Fisioterapia. Outros autores mostraram em seu estudo que os



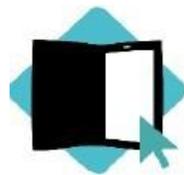
universitários dos cursos de saúde são um grupo de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e insatisfação corporal, por apresentarem conhecimento em relação ao funcionamento do organismo e corpo (FELDEN, *et al.*, 2016).

Em achados científicos de Silva *et al.*, (2016), os questionários não foram identificados, foram aplicados em sala de aula, na ausência do docente, contando com a presença de dois aplicadores treinados. Critérios foram excluídos como homens, estudantes gestantes e nutrízes. A pesquisa foi executada com 175 universitárias, segundo o EAT-26: 21,7% (n=38) das estudantes apresentaram alto risco de desenvolverem transtornos alimentares, 41% (n=73) apresentaram baixo risco e 36,6% (n=64) não apresentaram riscos de TA. No artigo por Silva e colaboradores 21,7% das estudantes matriculadas no curso de Nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. Os resultados encontrados no presente estudo são bastante preocupantes. Mesmo retratando medidas ou avaliação do estado nutricional dentro da normalidade, é expressivo o total de universitárias do curso de Nutrição que estão insatisfeitas com o peso e as dimensões corporais e que, por isso, apresentaram risco para desenvolvimento de transtornos alimentares.

Em achados científicos, Sousa *et al.*, (2020), tendo como participantes da pesquisa as alunas do sexo feminino, regularmente matriculados no curso de Nutrição, para obtenção dos dados foram utilizados três instrumentos autoaplicáveis: o *Body Shape Questionnaire* (BSQ), *Eating Attitudes Test* (EAT-26) e o questionário do perfil nutricional e sociodemográfico dos participantes, que abrangeram as seguintes variáveis: idade, peso e altura autorreferidos e peso desejado. O estado nutricional foi avaliado segundo o IMC. Foi possível constatar que todas as estudantes do 1º período foram classificadas como eutróficas (19,2%), diferentemente das do 4º e 8º, pois o presente estudo mostrou que no 4º período a grande maioria estavam eutróficas (73%), mas que também um pequeno estava com desnutrição, sobrepeso e obesidade. No 8º período encontravam-se eutróficas (50%), mas também constando três com desnutrição (30%) e duas com obesidade (20%). No presente estudo podemos observar que as alunas acadêmicas de nutrição apresentaram significância positiva para desenvolver transtornos alimentares, uma vez que há prevalências maiores do que 20%, este fato, é considerado preocupante, especialmente em grupos de profissionais da área da saúde, que apresentam maior risco de desenvolvimento de transtorno alimentar.

Para Toral *et al.*, (2016), o estudo foi composto por estudantes de Nutrição e profissionais Nutricionistas, após aplicação do questionário EAT-26, identificou-se que estudantes de Nutrição e Nutricionistas. Mais de 50,0% das mulheres estavam insatisfeitas com a imagem corporal, mas a insatisfação severa foi mais prevalente entre as estudantes do que em profissionais (26,7% versus 16,0%). Não observaram diferença significativa entre a prevalência de atitudes sugestivas de transtorno alimentar entre profissionais Nutricionistas e estudantes do curso de Nutrição. A pressão social imposta a população estudada a ter uma forma de corpo esbelta pode forçar serem mais severos com a avaliação do próprio corpo.

Em achados científicos, Bosi *et al.*, (2006), a análise dos instrumentos utilizados para detectar práticas de controle de peso inadequadas mostrou que 14% das universitárias tiveram *Eating Attitudes Test* (EAT-26) positivo, 5,7% apresentaram sintomas elevados no o Teste de Investigação Bulímica de Edimburgo (BITE) e 3,2% possuíam gravidade intensa no BITE. De acordo com a categorização criada, foi observado que 67,4% das estudantes apresentavam comportamento alimentar normal, 21,2% o apresentava de risco e 11,4% possuíam comportamento alimentar anormal. Constata-se, portanto, que os comportamentos alimentares anormais apresentaram uma



frequência de 32,6% nessas universitárias. Quando associado o EAT-26 com as variáveis IMC, insatisfação com o peso e idade, observou-se que 88,5% das graduandas que apresentavam EAT-26 positivo tinham IMC adequado. Com relação ao IMC de sobrepeso/obesidade, 11,5% tinham EAT-26 positivo e 2,4% o tinham normal.

CONCLUSÃO

Os resultados mostraram a existência de um número considerável de alunos com sintomas associados aos transtornos alimentares, principalmente em acadêmicos do curso de Nutrição, se comparado a estudantes de outros cursos. Mesmo considerando que as maiorias dos estudantes estão em estado eutrófico, esses estudantes apresentaram em alta proporção comportamentos alimentares inadequados e insatisfeitos com sua imagem corporal, demonstrando susceptibilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares.

Verificou-se em artigos já citados nesse estudo, que é um grande grupo de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares e a insatisfação corporal, aos universitários na área de saúde. Seja pelo conhecimento adquirido em relação ao funcionamento do organismo e ao corpo. Desenvolvem ao longo do curso ou já inicia a graduação com os sintomas dos transtornos alimentares. Além da grande pressão imposta pela sociedade a esses estudantes, onde de fato precisam ter uma forma padrão de corpo, perfeito e titulada esbelta, que os levam a exigir uma avaliação pessoal mais severa do próprio corpo.

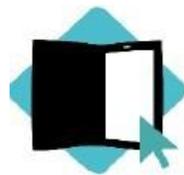
Por isso vale ressaltar a importância do assunto ser abordado e estudado, oferecendo dados que contribuirão para a compreensão e a necessidade de mais atenção e investigação para se conhecer melhor as causas que estão ligadas a esses sintomas, estimulando novas pesquisas, estudos e aprofundamento do assunto, principalmente pela baixa demanda de artigos encontrados relacionados, para que ajude não só esses alunos, mas os profissionais que estão envolvidos diretamente no tratamento, e conseqüentemente trazendo esclarecimentos e entendimento sobre transtornos alimentares e suas prováveis conseqüências a toda sociedade e na formação desses profissionais.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marle & LARINO, Maria Aparecida. Terapia nutricional na anorexia e bulimia nervosas. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 39-43, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/X8DDSZbNZVCdbDByTbXJbDL/abstract/?lang=pt>

ALVARENGA, Marle dos Santos & SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. Tratamento nutricional da bulimia nervosa. **Revista de Nutrição**, Campinas, 23 (5), Outubro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/NM4ftDP8F8Tbdd6MW3ZNjSP/?lang=pt>

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders fourth edition Revised. Washington. APA, 2022. **American Psychiatric Association (APA)**; Boletim SBMp, São Paulo, SP, v., n. 10, p. 1-30, março/2022. Disponível em: <https://ajp.psychiatryonline.org/doi/10.1176/ajp.152.8.1228>



BEHAR, V.S. Bulimia Nervosa: Revisão de literatura. **Psicol. Reflex. Crit** (2), 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/qVcfMLXrbvk758BBJ7LKqHf/?lang=pt>

BORGES, N., et al. Transtornos alimentares: quadro clínico. **Revista de Medicina**, Ribeirão Preto, v. 39, n. 3, p. 340-348, jul./set. 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/389>

BOSI, Maria Lúcia Magalhães; LUIZ, Romir Raggio, MORGADO, Carolina Maia da Costa; COSTA, Maria Lúcia dos Santos & CARVALHO, Rosemary Jane de. Comportamentos de risco para transtornos do comportamento alimentar e fatores associados entre estudantes de nutrição do município do Rio de Janeiro. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 55(1), 34-40. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/8X46FxPGCRjbN3g5LhKhWkd/?lang=pt#>

FELDEN, Érico Pereira Gomes; PIO, Ingrid Gonzaga; SANTOS, Manoela de Oliveira; BARBOSA, Diogo Grasel; ANDRADE, Rubian Diego; PELEGRINI, Andreia. Internalização dos ideais de corpo em acadêmicos de educação física e fisioterapia. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**. Santa Catarina. Vol.24. Número 4. 2016. p121-128 Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6508>

FONSECA, Alexandre Brasil; SOUZA, Thaís Salema Nogueira; FROZI, Daniela Sanches; PEREIRA, Rosângela Alves. Modernidade alimentar e consumo de alimentos: contribuições sócio-antropológicas para a pesquisa em nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(9):3853-3862, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/nDxskbc8FySP6mFqFhz5ZFj/?lang=pt>

FORTES, Leonardo de Sousa; AMARAL, Ana Carolina Soares; ALMEIDA, Sebastião de Sousa; CONTI, Maria Aparecida; FERREIRA, Maria Elisa Caputo. Qualidades Psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para adolescentes brasileiros do sexo masculino. **Psicologia: Teoria e Pesquisa** Jul-Set 2016, Vol. 32 n. 3, pp. 1-7 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/hrw8b7HjvcDqTSD9BjDdXqP/?lang=pt>

GUIMARÃES, Isabel Cristina Teixeira. Estado Nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universitárias do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, 12.70 (2018): 196-204. Web. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/677>

GOULART, Daniel Magalhães & SANTOS, Manoel Antônio dos. Corpo e Palavra: Grupo Terapêutico para pessoas com transtornos alimentares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 4, p. 607-617, out./dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/xx8y9VB7CWxcrHgP8WqNSPz/?lang=pt&format=pdf>

KIRSTEN, Vanessa Ramos, Fernanda Fratton, and Nádia Behr Dalla Porta. Transtornos Alimentares em alunas de Nutrição do Rio Grande do Sul. **Revista de Nutrição**, 22.2 (2009): 219-27. Web. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/zkxDgYzWkwjcNqXkncFXYDD/?lang=pt>



LAKATOS; Bighetti Felícia, Tradução e validação do Eating Attitudes Test (EAT-26) em Tradução e validação do **Eating Attitudes Test** (EAT-26) em Ribeirão Preto, 2003. 101 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-403090>

LAUS, Maria Fernanda; MOREIRA, Rita de Cássia Margarido; COSTA, Telma Maria Braga. Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. **Revista de Psiquiatria**, Rio Grande do Sul, 2009; 31(3): 192-196. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rprs/a/5BHRhmwGkNsyqn6vKnxNzrH/abstract/?lang=pt>

MAHN HM, Lordly D. A Review of Eating Disorders and Disordered Eating amongst Nutrition Students and Dietetic Professionals. **Canadian Journal of Dietetic Practice and Research**. 2015;76(1):38-43. doi:103148/cjdpr-2014-031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/HRGrxvWDZPcHCPKMkvFxsQy/?lang=pt>

MENDES, Stefannie Brehm. Transtornos alimentares em estudantes de Nutrição: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Veja Saúde**. Atualizado em 24 abr. 2020, 13h37 - Publicado em 14 fev. 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/223241>

MERLIN & ARAÚJO, ABREU & CANGELLI FILHO. Transtornos alimentares: O papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia. Estudos**. 15 (3), Setembro, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/MGVrVGGGrjn8VPDYyCqdmNLj/?lang=pt>

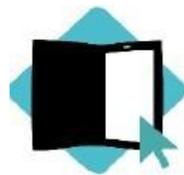
MORGAN, Christina, VECCHIATTI, Ilka Ramalho; NEGRÃO, André Brooking. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. **Brazilian Journal of Psychiatry**. São Paulo, v. 24, p. 18-23, dez.2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/4k6LHnmVLtm8Yr3LPMbp6vC/?lang=pt>

NICOLETTO, Bruna Bellincanta & LIZOT, Lorenna Andrade Barroso. Comportamento alimentar e imagem corporal em acadêmicos de Nutrição de uma universidade privada da Serra Gaúcha. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, 12.76 (2018): 1141-149. Web. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/864>

OLIVEIRA, Leticia Langlois, HUTZ, Claudio Simo. Transtornos alimentares: O papel dos aspectos culturais no mundo contemporâneo. **Psicologia em estudo**. Maringá. Vol. 15, n.3 (jul./set. 2010), p.575-582. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/81204>.

PENZ, Lisângela Rita, Simone Morelo Dal Bosco, and Jaine Maria Vieira. Risco para desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de Nutrição. Risk for Development of Eating Disorders in Students of Nutrition. **Scientia Medica** 18.3 (2008): 124-28. Web. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-496167>

PIEPER, Taís Regina & CORDOVA, Mariana Ermel. Percepção da imagem corporal e risco de transtornos alimentares em universitárias. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, 12.74 (2018): 796-803. Web. Disponível em:



<https://docplayer.com.br/142199348-Revista-brasileira-de-obesidade-nutricao-e-emagrecimento-issn-versao-eletronica.html>

SILVA, Janiara David; SILVA, Amanda Bertolini de Jesus, OLIVEIRA, Aihancreson Vaz Kirchoff ; NEMER, Aline Silva de Aguiar. Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17.12 (2012): 3399-406. Web. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/PwGPTdtFdqZ6ncnGc9Jjsmc/abstract/?lang=pt>

SOUSA, Francisco das Chagas Araújo; OLIVEIRA, Jadna Cecília Rodrigues; ALVES, Flávio Ribeiro; SILVA, Wenderson Costa da; RODRIGUES, Renan Paraguassu de Sá; SILVA, Andrezza Braga Soares da, MOURA, Laécio da Silva; ARAÚJO, Jeferson Rodrigues; DINIZ, Anaemilia das Neves; LEITÃO, Kelvin Ramon da Silva; MENDES, Rogério Cruz; SILVA, Eduardo Brito da. Estudo do estado nutricional, imagem corporal e atitudes para transtornos alimentares em acadêmicas de nutrição. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 93, n. 31, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/644>

TORAL, Natacha; GUBERT, Muriel Bauemman; SPANIOL, Ana Maria; MONTEIRO, Renata Alves. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. **Archivos Latinoamericanos de Nutricion**, 66(2), pp. 129-134. 2016. PMID: 29737669. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29737669/>